

## APRESENTAÇÃO

Eva Batlickova & Gustavo Bernardo

A revista acadêmica *Santa Barbara Portuguese Studies*, vinculada ao Departamento de Espanhol e Português da Universidade da Califórnia — Santa Barbara, dedica este número especial à obra e ao legado do filósofo tcheco-brasileiro Vilém Flusser. O momento nos parece mais do que adequado, porque em 12 de maio de 2020 comemoram-se 100 anos do nascimento de Flusser.

A vida de Vilém Flusser é tão rica e diversificada quanto sua obra. O pensador nasceu em Praga, em 1920, e viveu no Brasil de 1940 a 1972, quando emigrou de volta para a Europa. Em 1980, fixou sua residência na Provença francesa e faleceu num acidente de carro na Boêmia, próximo à fronteira com a Alemanha, em 1991. A obra de Flusser apresenta um amplo leque de temas, da teoria dos *media* à filosofia da linguagem, da crítica cultural a análises de obras de arte. Vilém Flusser escrevia em português, alemão, inglês e francês, na maior parte das vezes traduzindo a si mesmo. O seu ensaio mais conhecido, *Filosofia da caixa preta*, encontra-se disponível em mais de vinte línguas. A pluralidade inerente à obra e à vida desse pensador permite reunir pesquisadores de diferentes áreas, focando diferentes aspectos de sua produção.

Neste número especial, Cláudia Maria Queiroz Lambach, Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação pela *Université Sorbonne Nouvelle*, na França, escreve o instigante ensaio “Vilém Flusser e o cinema de bolso”. Seu trabalho compreende a cultura do celular como um conjunto de utilizações sociais associadas aos aparelhos, para produzir e explorar textos e imagens. O uso artístico das imagens deste cinema de bolso promove o questionamento da criação na era digital, acompanhando a teoria de Vilém Flusser. Esta teoria prevê que o artista deve estudar o funcionamento do aparelho a fundo, para criar imagens menos repetitivas e com mais liberdade.

Jessé Antunes Torres é Mestre em Ciências da Linguagem pela UNISUL, com dissertação sobre Vilém Flusser. No seu ensaio, “Flusser, *homo fctor*: em busca de uma ficção filosófica”, ele se pergunta o que é a ficção filosófica para Flusser, estudando justamente os contos filosóficos do autor. Flusser não foi o primeiro nem o último a lançar mão de histórias para expressar um pensamento filosófico, mas certamente sua ficção especulativa é emblemática e deve ser estudada enquanto extensão natural de uma obra propositiva e ensaística em que predominam e se combinam a força imaginativa e a força retórica.

Rafael Alonso é formado em Jornalismo e fez mestrado e doutorado em Literatura na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Escreveu tese sobre o método em Vilém Flusser, e hoje é professor

dos cursos de Comunicação Social, Cinema e Design na UNISOCIESC, em Joinville, Santa Catarina. No ensaio “A língua é o mundo: Flusser, leitor de Rosa”, ele discute o frutífero diálogo entre dois amigos: Vilém Flusser e João Guimarães Rosa. Flusser não apenas escreve seus primeiros livros, *A História do Diabo* e *Língua e Realidade*, contaminado por *Sagarana*, *Corpo de Baile* e *Grande Sertão: Veredas*; ele também admite que Rosa comprova, literariamente, a sua teoria da língua. A partir de bibliografia conhecida, mas também de ensaios e cartas inéditas, este trabalho volta à filosofia da linguagem de Flusser e lança luz sobre os comentários de um leitor sensível da literatura de Guimarães Rosa.

Przemysław Wiatr é professor assistente do Departamento de Filosofia e Sociologia da Política da Universidade Maria Curie-Skłodowska, em Lublin, na Polônia. Escreveu a primeira monografia polonesa dedicada a Vilém Flusser, estudando o seu conceito de pós-história. Seu ensaio “Between Literature and Philosophy – Vilém Flusser’s Nomadic Games” investiga as conexões entre o modo de filosofar de Vilém Flusser e a literatura, a partir de três aspectos. Em primeiro lugar, aborda o ensaio como forma de expressão, forma esta que Flusser privilegiou desde o início da carreira. Em segundo lugar, analisa os textos do filósofo de Praga que melhor podem ser chamados de ficção filosófica. Por fim, Przemysław Wiatr discute algumas inspirações literárias de Flusser, com foco especial em Robert Musil e na busca de uma utopia social.

A revista *Santa Barbara Portuguese Studies* ainda presenteia seus leitores com dois ensaios de flusserianos consagrados, bem como com um ensaio pouco conhecido de Vilém Flusser, nas três línguas em o filósofo tcheco-brasileiro mais se expressava: português, inglês e alemão.

O primeiro ensaio é parte da tese de doutorado da pesquisadora tcheca Eva Batlickova, defendida recentemente na Universidade de São Paulo, no Brasil. Destaque-se a proximidade da trajetória de Eva com a do próprio Vilém, já que ela se estabeleceu no Brasil para estudar Vilém Flusser e a língua portuguesa e, recentemente, retornou a seu país natal, para se estabelecer em Brno, na República Tcheca. A sua tese intitula-se *Saul de Vilém Flusser: diálogo e subversão*, e o ensaio aborda especificamente a procura do diálogo, intitulando-se, bem a propósito, como “O espírito do diálogo na obra de Flusser”. O diálogo, para o filósofo, mostra-se um elemento crítico conscientemente aberto tanto à opinião do outro quanto à sua negação. Dessa forma, o pensador desafia não apenas a filosofia tradicional e suas regras lógicas, mas a própria relação com ela. O texto mostra a estratégia flusseriana em obras tão diferentes como *Língua e realidade*, “Esperando por Kafka”, *O universo das imagens técnicas*, *Fenomenologia do brasileiro* e uma carta endereçada a Vicente Ferreira da Silva. O diálogo flusseriano implica a incessável procura da integridade do pensamento e da vida, dentro dos limites da condição humana.

O segundo ensaio é o capítulo 13 do livro *O homem sem chão: a biografia de Vilém Flusser*, publicado pela editora Annablume, de São Paulo, em 2017. Há uma versão em alemão do livro, intitulada *Vilém Flusser (1920-1991): Ein Leben in der Bodenlosigkeit. Biographie*, publicada pela Transcript Verlag no mesmo ano. O livro é assinado por Rainer Guldin e Gustavo Bernardo, mas este capítulo pertence à segunda parte da

obra, redigida pelo professor e escritor suíço. Rainer é professor de filosofia da *Università della Svizzera Italiana*, em Lugano, na Suíça, e editor da Revista *Flusser Studies*. O ensaio que aqui reproduzimos, “Vilém Flusser, Abraham Moles e Elisabeth Rohmer-Moles”, explora a profícua e tensa relação entre Flusser e os intelectuais europeus, a partir das cartas trocadas com o casal Moles.

Por fim, apresentamos um ensaio pouco conhecido de Vilém Flusser, em três versões: em português, em inglês e em alemão. O ensaio versa sobre as relações entre os conceitos do *kitsch* e da pós-história. Toda comparação entre versões diferentes dos textos de Flusser é preciosa, porque ele deliberadamente permite que a língua em que escreve ou reescreve o seu texto, traduzindo a si mesmo, altere o seu pensamento e, algumas vezes, refine as suas conclusões. Observe-se que as versões em português e em alemão são fac-símiles dos próprios manuscritos do filósofo, datilografados na sua fiel máquina de escrever manual.